

Vertigem pode ser sintoma de depressão

Estudo americano mostra que psicoterapia e tranqüilizantes costumam ser eficientes

PATRICK MCGUIRE
The Baltimore Sun

BALTIMORE — O psiquiatra Michael Clark, membro de uma clínica especializada da John Hopkins que examina todos os aspectos das vertigens e tonturas, diz que um estudo recente de pacientes que sofrem vertigens mostra que quase a metade também padece de depressão ou angústia. Segundo ele, isto é significativo, pois, ao tratar esses pacientes — com antidepressivos, terapia ou com ambos — os sintomas de tontura desaparecem ou se tornam menos graves.

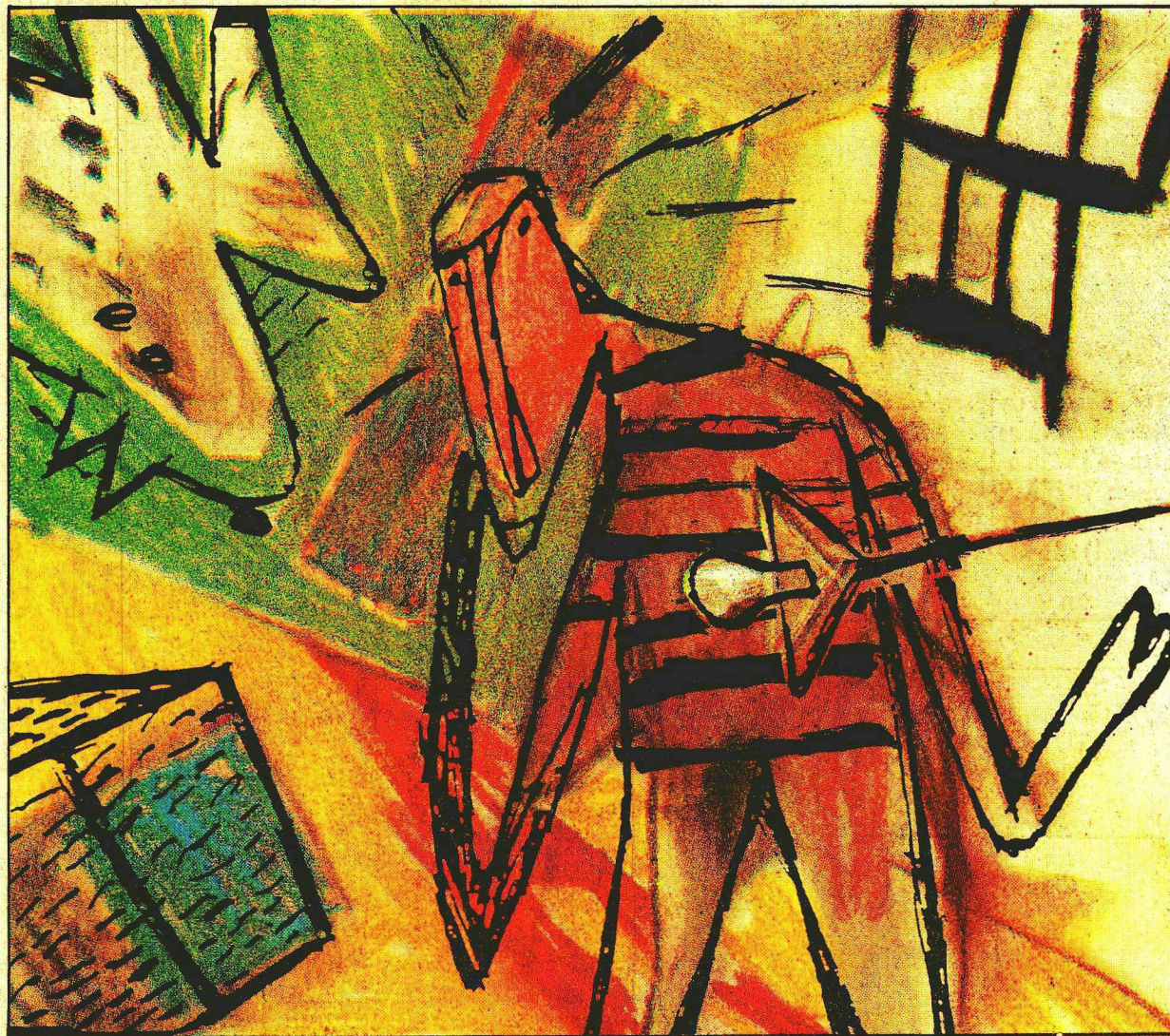
Ele acredita que, se começassem a procurar e tratar de sintomas psiquiátricos em pacientes que se queixam de vertigens, os clínicos gerais poderiam resolver muitos dos casos de pessoas agora submetidas a testes desnecessários — que continuam frustradas e ainda estontedas.

“A abordagem tradicional”, diz Michael Clark, “tem sido classificar as queixas de tontura expostas

pelos pacientes numa das quatro categorias”. Estas incluem a vertigem, onde o mundo parece girar e sair do controle; a síndrome de Maniere, em que a pressão no ouvido interno causa grave dor e desequilíbrio; e a labirintite, presumivelmente uma infecção vírica do ouvido que afeta a audição e a estabilidade física.

Problema psiquiátrico — “Mas é na quarta categoria — a tonteira não específica — que quase todas as pessoas introduzem condições psiquiátricas. Elas fazem deduções como a que se segue: ‘Se realmente não há nada de errado com a gente, se não se pode encontrar nada de errado, deve ser porque a gente tem um distúrbio psiquiátrico. Se a coisa não é real, deve ser emocional ou imaginária ou algo assim.’”

Mas Clark, cujo estudo se realizou enquanto ele estava na Universidade de Washington e foi recentemente descrito por ele em *Archives of Internal Medicine*, diz que o problema nada tem de imaginário. Seu estudo, que teve a participação de 75 pacientes, divi-



diu o grupo entre os que tinham sintomas psicológicos definíveis de tontura — geralmente ligados a problemas do ouvido interno — e aqueles cujas queixas eram menos específicas. Segundo ele, os dois grupos mostraram níveis de angústia e depressão mais altos do que os usuais.

Sintoma e doença — “A tontura é um sintoma, e não uma doença, um estado ou uma enfermidade”, diz ele. “E é um sintoma bastante comum.” Segundo ele, é o nono motivo mais comum pelos quais as pessoas vão ao médico, agravando-se com a idade, de forma que, por volta dos 65 anos, é o terceiro motivo mais comum. E, aos 75 anos, já se transforma na queixa mais habitual.

Geralmente, verifica-se que as queixas de tontura não são graves, na opinião do Dr David Zee, professor de neurologia e otorrinolaringologia na Hopkins e diretor da clínica multidisciplinar a que pertence Michael Clark. Sua clínica lida com aqueles problemas incomuns que envolvem o ouvido interno, lugar onde vários mecanismos sensíveis orientam a pessoa para o fluxo da gravidade.